

OS TOPÔNIMOS COMERCIAIS DA CIDADE DE NARANJAL, PARAGUAI

COMMERCIAL TOPONYMS OF NARANJAL CITY IN PARAGUAY

Marcia Sipavicius Seide

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
marciaseda4@hotmail.com

Patrícia Lucas

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
patricialucas85@hotmail.com

RESUMO:

O estudo da toponímia revela aspectos da cultura e da identidade de uma comunidade, o que permite relacionar a Toponímia à Sociolinguística, ramo da Linguística que estuda as relações entre a língua e a sociedade. A partir desses pressupostos, o presente artigo apresenta uma análise dos topônimos comerciais (nomes de estabelecimentos), da cidade de Naranjal, localizada no Paraguai e colonizada por brasileiros. Os resultados mostram que a maioria dos topônimos presta homenagem aos proprietários dos estabelecimentos, são híbridos e remetem ou à língua ou à origem dos colonizadores.

PALAVRAS-CHAVE: Onomástica, Toponímia; Sociolinguística

ABSTRACT:

As the study of the toponymy reveals aspects of the culture and identity of a community, it is possible to relate Toponymy to Sociolinguistics, a branch of Linguistics that studies the relations between language and society. From this assumption, the present article analyses commercial toponyms (names establishments) of the city Naranjal located in Paraguay and colonized by Brazilians. Results show that most toponyms pay tribute to it's owners, are hybrids and refers either to their mother language or to their homeland

KEYWORDS: Onomastic, Toponymy; Sociolinguistics.

Introdução

O léxico de uma determinada língua retrata a experiência do povo que a fala, o que demonstra a proximidade existente entre o léxico e a cultura. Assim, por meio do estudo dos nomes, é possível conhecer a história de uma determinada comunidade. A atividade de nomear resulta de um processo de

categorização pelo qual palavras e conceitos se unem em relação de concomitância, uma vez que não é possível a linguagem não ser acompanhada pelo pensamento ou vice-versa. Também, de acordo com as suas características culturais, os indivíduos atribuem às pessoas e aos lugares determinadas características, motivo pelo qual os nomes próprios fazem parte da história, da vida e da ideologia dos indivíduos e das sociedades.

Nesse sentido, é possível retomar o discurso bíblico, o qual afirma que, quando Deus nomeou e as coisas foram feitas, claramente se observou a apropriação do real no ato da nomeação por meio da “corporificação” das palavras. Vê-se, então, que, atrelados aos nomes, está o homem, relacionando língua, história e cultura.

A partir dessa premissa, e buscando descrever as características e usos dos nomes próprios, surgiu a Onomástica, área da Linguística que pode ser subdividida em Toponomástica, que estuda os nomes de lugares (os topônimos) e Antroponomástica, que estuda os nomes próprios de pessoas (antropônimos). Os estudos toponímicos, foco deste estudo, são considerados interdisciplinares, pois a Toponímia se relaciona à Linguística, à História, à Geografia e à Antropologia.

Dick (1990), precursora dos estudos toponímicos no Brasil, afirma que não se pode pensar a Toponomástica desvinculada de outras ciências: “é uma disciplina que se volta para a História, a Geografia, a Linguística, a Antropologia, a Psicologia Social e, até mesmo, à Zoologia, à Botânica, à Arqueologia, de acordo com a formação intelectual do pesquisador” (DICK, 1990, p.2).

Vários autores vem realizando estudos toponímicos sob o viés interdisciplinar. Em “*A história além das placas: os nomes de ruas de Maringá (PR) e a memória histórica*” Reginaldo Benedito Dias (2000) relaciona o estudo dos topônimos à História. Para mostrar a intersecção dessas duas áreas do conhecimento, o autor analisa os nomes das ruas dos bairros da cidade de Maringá associando-os a determinados fatos históricos. Para este historiador, este tipo de nomeação faz parte de um processo

caracterizado pelo esforço de perenização da memória de personagens e fatos da história nacional ou local. Trata-se de recorrente forma de reprodução e perpetuação da chamada história oficial, baseada no culto à genealogia da nação e edificação do Estado nacional, assim como aos fatos e personagens correspondentes (DIAS, 2000, p.103)

O autor nota, contudo, que esse processo não é fixo e imutável, mas sim dinâmico, uma vez que ocorre de acordo com a ideologia e os valores de cada

época, não sendo raros os casos de substituição toponímica. Dias (2000) também reitera que as ruas de Maringá, a exemplo do que ocorre em outras cidades, são espaços onde há a perpetuação de nomes de personagens e de fatos da história oficial, nacional e local. Além disso, afirma que, ao estudar a história da cidade mais a fundo, percebeu que o processo de denominação das ruas, longe de ser estático, foi dinamicamente se adequando aos novos objetivos, modificando o planejamento inicial. (DIAS, 2000, p.119).

Outro estudo relevante inserido no contexto interdisciplinar da Toponímia é o realizado por Jörn Seemann, professor da disciplina de Geociências, da Universidade Federal do Cariri (UFRCA) e publicado no artigo “*A Toponímia como construção histórico-cultural: os exemplos dos municípios do estado do Ceará*”. Nesse estudo, o autor, sob a perspectiva histórica da geografia cultural, propõe-se a mostrar as facetas político-culturais da Toponímia, utilizando, como exemplos, recortes ilustrativos da toponímia brasileira, encontrados no estado do Ceará.

Para dar embasamento ao estudo, Seemann (2005) cita os estudos feitos por Siderius e Bakker (2003), os quais mostraram a relação estreita entre a Toponímia e a nomenclatura dos solos na Holanda; e também Waibel (1943), que recuperou características da paisagem natural de cuba a partir do estudo do significado e da etimologia dos topônimos.

A partir da análise da Toponímia dos municípios do Estado do Ceará, Seemann evidenciou a influência da política nacionalista de Getúlio Vargas (1940-1960) na toponímia do estado pela qual vários topônimos foram substituídos por nomes tupis. Tendo em vista tais resultados, Seemann (2005) também pontua que a investigação toponímica inclui a investigação histórica, pois o nome do lugar por si só não é capaz de revelar a sua motivação, assim

torna-se imprescindível coletar informações além dos dados oficiais dos anuários estatísticos e dos livros de história. Atrás dos nomes de lugares escondem-se pessoas ou grupos que os inventam, decretam, aceitam, rejeitam ou mudam. Tanto os acidentes geográficos quanto os topônimos constroem territórios, territorialidades e identidades, e a tarefa da Geografia Cultural será investigar, comparar e interpretar o significado dos nomes dos lugares e as diferentes versões e visões da sua topogênese, sejam do ponto de vista oficial (por exemplo, decretos e leis), sejam a partir da cultura de um povoado com as suas crenças populares, lendas e “mitos fundadores”, fundadores”, que mesclam a reconstrução do passado com a (re)invenção de tradições (SEEMANN, 2005, p.220)

Também interdisciplinar é a pesquisa publicada no artigo *Geografia e Linguística: intersecções no estudo toponímico*, de Sousa (2007), professor da Universidade Federal do Acre. O pesquisador se propôs a “discutir alguns aspectos referentes à Toponímia dos Seringais e colocações acreanas, num enfoque etnolinguístico, além de verificar a possível relação entre <<língua-homem-cultura>> no ato de nomear os lugares”. (SOUSA, 2007, p.116). Assim como Seemann, Souza trata a Toponomástica sob o viés da interdisciplinaridade.

Os resultados obtidos por Souza (2007) mostram que, na Toponímia do Acre, os Corotopônimos (classificação dada a nomes que fazem referência a cidades, estados, países, regiões e continentes) aparecem em maior número, o que, segundo o autor, é resultado dos movimentos migratórios ocorridos na região. Muitos seringueiros que vieram ocupar o território do Acre procuraram nomear os locais recém habitados com nomes que, de alguma forma, homenageassem a antiga morada.

Aguilera (1999), por sua vez, discute a taxionomia dos topônimos e os problemas encontrados para classificá-los. Para a autora, a concepção tradicional dos estudos toponímicos, em grande parte, aborda a análise dos topônimos levando em consideração os aspectos intralinguísticos em detrimento dos extralinguísticos. Contudo, segundo ela,

os topônimos se relacionam diretamente com os conceitos de homem e ambiente: é o homem quem denomina os acidentes geográficos que o rodeiam e certamente não o faz aleatoriamente, mas movido por uma impressão sensorial e ou sentimental que o acometa no momento da denominação. (AGUILERA, 1999, p.125).

Em relação às tentativas de classificação toponímica, Aguilera (1999) cita as contribuições de Dick (1992-1994), precursora dos estudos toponímicos no Brasil, Isquierdo (1996) que propôs ampliação da categorização proposta por Dick e do venezuelano Salazar-Quijada (1985) para a área. Entretanto ressalta que dadas a complexidade e as inúmeras possibilidades para a nomeação dos lugares, com o passar do tempo, as taxionomias propostas tornaram-se insuficientes.

Diante disso, a autora afirma serem intensos os esforços dos estudiosos da área para tentar sanar as dificuldades encontradas para a categorização dos topônimos, em especial, aqueles que nomeiam as cidades do estado do Paraná. Nessa perspectiva, Aguilera (1999) cita as contribuições de Santos (1996), Lima (1997), Ramos (1997) e Francisquini (1998), que, em suas pesquisas, embora sob enfoques diversos, consideraram as taxionomias incompletas por não darem conta dos topônimos em sua totalidade, tornando o trabalho do toponimista,

muitas vezes, desconfortável pela impossibilidade de resolver todos os casos de denominação. (AGUILERA, 1999, p.129)

Como possibilidade de solução para o problema da categorização toponímica, a autora propõe a criação de novas taxes, de acordo com as necessidades encontradas em cada contexto de análise; e também a realização de estudos *in loco*, os quais possibilitem ao pesquisador o contato direto com fontes de informação precisas a respeito dos topônimos em estudo.

Por fim, a autora conclui que os estudos toponímicos são interdisciplinares, uma vez que dialogam com ciências auxiliares como a antropologia, a sociologia, a história oral e o folclore (AGUILERA, 1999, p.136).

Outra contribuição para os estudos Toponímicos sob o viés interdisciplinar encontra-se na pesquisa de Rosa Lídia Coimbra e Lourdes de Castro Moutinho (2012), intitulada “*Perfumaria Paris e Pizaria Romana: topónimos europeus em nomes de empresas de Portugal*”. Diferentemente dos estudos anteriores, neste artigo, o estudo toponímico se enriquece com os estudos da Publicidade. Essa relação interdisciplinar, segundo Coimbra e Moutinho, ocorre porque a escolha de um nome para um estabelecimento comercial tem total relação com o mercado publicitário. O objetivo deste estudo foi o de aferir a presença de nomes estrangeiros nos estabelecimentos comerciais de Portugal.

Mediante seleção de nomes empresariais nos quais houvesse topônimos e patronímicos que remetesse ao espaço geográfico europeu, foram catalogados para análise 648 nomes empresariais que constituíram o *corpus* de pesquisa. Para apresentar os resultados, foram utilizados gráficos, num total de sete, em que, de modo geral, observou-se a predominância de nomes alusivos à Itália, em estabelecimentos comerciais voltados à gastronomia, e à França aos que se referem à moda e à cosmetologia.

Esses resultados, segundo as autoras, reforçam a ideia de que a escolha de um nome para um estabelecimento comercial não é feita de modo aleatório, pois os nomes apresentam laços afetivos e também buscam prender a atenção do consumidor como acontece no discurso publicitário.

Silva, Santos e Jung (2016), por sua vez, em “*Multilinguismo e política linguística: análise de uma paisagem linguística transfronteiriça*”, procuram descrever a paisagem linguística da cidade e relacioná-la às políticas linguística da cidade de Foz do Iguaçu, no Paraná, caracterizada por ser multilíngue, isto é, um espaço no qual convivem várias línguas e culturas.

A pesquisa de campo realizada pelas autoras foi registrada em fotos cuja análise é apresentada ao longo do artigo delas. Parte da amostra é constituída por imagens de fachadas mostrando nomes de estabelecimentos comerciais. A análise dos dados sugeriu que o Multilinguismo existente na cidade de Foz do Iguaçu ocorre em decorrência dos processos de globalização, por meio do inglês e também revela a expressividade de grupos imigratórios na localidade, especialmente os árabes, encontrados no centro da cidade e próximos à fronteira com o Paraguai.

Apresentada a área de investigação em que se insere a pesquisa, e feita uma breve revisão de literatura, informa-se sobre a estruturação deste artigo.

Este artigo está organizado em quatro seções. A primeira apresenta a fundamentação teórica da pesquisa. Nesta seção, são feitas considerações sobre os estudos do léxico, área em que os estudos toponímicos estão inseridos. Neste contexto, são discutidos e apresentados os conceitos-chave da Onomástica (ciência responsável pelo estudo dos nomes) e também a Sócio-Onomástica, vertente dos estudos onomásticos que estuda os nomes, levando em consideração os aspectos socioculturais que influenciam a escolha dos nomes.

A segunda seção objetiva deixar o leitor informado a respeito do contexto em que se deu o presente estudo, nela apresentam-se os aspectos políticos e econômicos que influenciaram a colonização brasileira no Paraguai. No mesmo capítulo informações sobre a cidade de Naranjal são apresentadas ao leitor, por meio de uma breve contextualização histórica, política e cultural da cidade.

Na terceira seção, são apresentados os dados coletados durante a pesquisa de campo realizada na zona urbana da cidade de Naranjal, bem como a classificação toponímica proposta por Dick (1990) e por Isquerdo (1996). A análise feita baseou-se em dois aspectos fundamentais: na categorização toponímica proposta pelas autoras supracitadas e na análise da constituição linguística dos topônimos comerciais encontrados na localidade.

Na última seção do artigo, são feitas algumas considerações sobre os nomes dos estabelecimentos comerciais da cidade de Naranjal como parte da paisagem linguística da cidade, com o objetivo de refletir sobre as possíveis influências sociais e culturais que motivaram a escolha dos topônimos por parte dos denominadores, tendo em vista que a cidade pertence ao Paraguai, mas foi colonizada por brasileiros¹.

¹ Os resultados da pesquisa ora apresentada serão aprofundados em dissertação de mestrado que está sendo realizada no Programa de Pós-Graduação em Letras da Unioeste.

1. Fundamentação teórica

O estudo dos nomes está inserido na grande área da Lexicologia, que tem como objetivo o estudo científico das palavras, sua categorização e estruturação. Diante dos substantivos próprios, Biderman (1998, p. 11) afirma que “O léxico de uma língua natural constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo. Ao dar nomes aos seres e objetos, o homem os classifica simultaneamente”.

Ainda a respeito do ato de nomear Biderman esclarece que :

a nomeação da realidade pode ser considerada como a etapa primeira no percurso científico do espírito humano de conhecimento do Universo. Ao reunir os objetos em grupos, identificando semelhanças e inversamente, discriminando os traços distintivos que individualizam esses seres e objetos em entidades diferentes, o homem foi estruturando o mundo que o cerca. (BIDERMAN, 1998, p. 11)

A nomeação de pessoas e de lugares é uma prática realizada desde os primórdios da humanidade. Esse processo de nomeação possibilita a individualidade e, por conseguinte, a identificação particularizada.

Na Antroponímia (conjunto de nomes próprios de pessoas), estão os prenomes, sobrenomes ou apelidos de família; na Toponímia, por sua vez, estão os nomes de lugares, cujo estudo leva em consideração sua origem e evolução, com inclusão dos nomes de cidades e localidades, nomes de rios e cursos d'água, nomes de lagos, nomes de montes e de relevos, nomes de subdivisões administrativas e de estradas, assim como nomes de lugares que são batizados com língua estrangeira.

É necessário também esclarecer aqui questões terminológicas. Dick foi uma das precursoras dos estudos da Onomástica no Brasil. Na publicação de seus primeiros trabalhos, o termo Toponímia era utilizado em dois sentidos: como termo que designa área de estudo e também como o conjunto de nomes próprios de lugares, o mesmo ocorrendo com Antroponímia. Na atualidade, faz-se a distinção do termo Toponímia, utilizado apenas para se referir ao conjunto de nomes de lugares e Toponomástica termo criado para designar a ciência que os estuda.

Em relação aos estudos toponímicos no Brasil, eles foram inicialmente realizados por Dick (1987), a qual estudou as principais motivações toponímicas brasileiras. Suas reflexões resultaram na tese de doutoramento “*A motivação toponímica e a realidade brasileira*”, que se configura, até hoje, como

uma importante referência na área. Segundo Dick (2007, p.144), os nomes de lugares não servem apenas como um mero fator auxiliar do agir e do viver individual ou coletivo; eles indicam os rumos tomados pelos falares ao longo dos períodos históricos, de comportamentos presentes no cotidiano e de atitudes morais valorizadas pela população. Isto porque ela compartilha, assim como Biderman, do conceito de linguagem de Sapir, segundo o qual não é possível não associar a língua à visão de mundo e dos valores da sociedade daqueles que dela se utilizam

A linguagem é um guia para a “realidade social”. [...] os seres humanos não vivem só no mundo objetivo, ou só no mundo da atividade social como normalmente se admite, mas vivem quase totalmente à mercê da língua específica que se tornou o meio de expressão para a sua sociedade. É ilusório imaginar que alguém possa fundamentalmente ajustar-se à realidade sem o uso da linguagem e que a língua seja apenas um recurso qualquer para resolver problemas específicos de comunicação ou reflexão. O fato é que “o mundo real” é, em grande parte, construído inconscientemente sobre a base dos hábitos linguísticos do grupo. Não existem duas línguas, por mais semelhantes que sejam, que possam ser consideradas como representantes da mesma realidade social. Os mundos em que vivem as diferentes sociedades humanas são mundos distintos e não um só e mesmo mundo, ao qual se teriam apostado etiquetas diferentes. (SAPIR, 1947, p.11, *apud* BIDERMAN, 1998 p.93)

A partir dessas premissas, fica evidente a relação entre o homem e o ambiente, sendo este o ponto principal para o surgimento do topônimo, pois o homem tem a necessidade de nomear o ambiente físico-social que o cerca, transformando o espaço em lugar.

Ao estudar a língua, é importante levar em consideração os contextos socioculturais em que ela ocorre, haja vista que a interação entre os falantes de uma língua dá-se sob o suporte da sociedade e da respectiva cultura que envolve esses falantes. Esses contextos, muitas vezes, podem esclarecer os fenômenos linguísticos, tendo em vista que a língua é viva e o contato entre os indivíduos de comunidades distintas provoca alterações no uso da língua. Como exemplo, pode-se considerar quando um neologismo é criado e incorporado ao léxico, resultando em substituição de palavras. Nos estudos toponímicos, portanto, é imprescindível levar em consideração o contexto em que os dados são coletados, tal aspecto é ressaltado quando a toponímia é estudada sob o viés da Sócio-Onomástica, subárea da Onomástica na qual a relação entre língua e sociedade dentro do contexto dos estudos toponímicos é posta em primeiro plano.

Na Sócio-Onomástica, o objetivo principal é a análise dos nomes sob a perspectiva sociocultural, observando como os aspectos econômicos, políticos, culturais e sociais podem interferir na prática de nomear um determinado lugar, além de relacionar a própria questão identitária ao fator motivador.

Willy van Langedonck (2007), estudioso precursor da Sócio-Onomástica, analisou os nomes próprios de pessoas sob uma perspectiva social. Em seu trabalho intitulado *Theory and Typology of Proper names*, o autor defende que nome e sociedade estão intrinsecamente ligados, haja vista que “os nomes próprios são signos linguísticos ancorados socialmente e são grande parte e parcela do inventário linguístico de uma comunidade² (LANGEDONCK, 2007, p.306, tradução nossa).

Frai (2016), em *Motivação para a escolha de um segundo nome na Antroponímia Rondonense*, também analisou as escolhas de nomes com base em uma perspectiva social. A autora desenvolveu para isso uma metodologia própria de trabalho. Inicialmente delimitou a construção da amostra a partir das variáveis faixa etária e gênero e enfatiza que “na pesquisa Sócio-Onomástica, sente-se a necessidade de flexibilizar a metodologia e há consciência de que, para esse tipo de pesquisa, é necessária a interação ativa do pesquisador, sendo, portanto, inegável sua influência no objeto pesquisado”. (FRAI, 2016, p. 98). Na sequência, para a geração de dados, Frai (2016) optou pela entrevista face a face gravada, com o intuito de interagir com o entrevistado e coletar o maior número de informações possíveis. Posteriormente, catalogou-as em tabelas, separando os informantes de acordo com faixa etária (década de nascimento).

Após a análise dos dados coletados, os resultados apontaram que são diferentes as práticas de nomeação entre homens e mulheres. A autora ressalta que “o detalhamento da metodologia é fundamental para a pesquisa Antroponomástica. Tal abordagem metodológica contribui para o fortalecimento dessa área de estudos, mostrando assim que há cientificidade e métodos adequados a serem seguidos em uma pesquisa antroponímica”. (FRAI, 2016, p. 104).

De modo semelhante ao que ocorre quando topônimos são estudados na Sócio-Onomástica, a investigação de Silva, Santos e Jung (2015) focaliza a convivência de línguas na paisagem linguística, mas não se detém nos nomes dos lugares enquanto objeto de estudo. Neste sentido, o que se propõe no presente artigo é justamente abordar a relação entre a escolha dos nomes dos estabelecimentos comerciais da cidade de Naranjal - Paraguai e os fatores socio-

² Proper names are socially anchored linguistic signs and as such part and parcel of the linguistic inventory of society. (LANGEDONCK, 2007, p.306)

culturais existentes na localidade a partir da análise dos topônimos comerciais encontrados na localidade.

Com relação a pesquisas realizadas no Paraguai, país em que se localiza a cidade de Naranjal, objeto desta reflexão, não há indícios de estudos sobre a toponímia do país, conforme se verificou em pesquisa realizada no dia dez de outubro de 2017 nos *sites* das principais universidades paraguaias: Universidad Nacional de Asunción³ Universidad Autónoma de Asunción⁴, Universidad Autónoma de Encarnación⁵, Universidad del Norte Paraguay⁶, Universidad Central del Paraguay⁷, Universidad Nacional de Itapúa⁸, Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción⁹ e Universidad Autónoma del Paraguai¹⁰. Consulta realizada ao banco de teses e dissertações da Capes¹¹ na mesma época obteve o mesmo resultado negativo, o que aponta para a necessidade da realização de estudos voltados aos topônimos da localidade, não apenas com o intuito de revelar os aspectos linguísticos que nortearam a escolha dos nomes, mas também como meio de conhecer mais sobre a cultura e as tradições desta cidade a qual, embora não esteja em território brasileiro, foi colonizada por imigrantes brasileiros provenientes do Estado do Paraná e do Rio Grande do Sul.

Explicitada a fundamentação teórica da pesquisa toponímica, a seção seguinte traz informações mais detalhadas sobre a cidade onde os dados foram coletados e analisados.

2. A colonização brasileira no Paraguai e a cidade de Naranjal

O processo migratório do Brasil para o Paraguai, segundo estudo organizado pelos brasileiros Zamberlam e Corso (2010), iniciou-se no final da década de 1950 e acentuou-se no final da década de 1960. O presidente paraguaio Alfredo Stroessner, ao assumir o governo em 1954, manteve estreitas relações com o Brasil, dando passe livre aos brasileiros para explorarem as matas daquele país

³ Universidad Nacional de Asunción: <http://www.una.py/>

⁴ Universidad Autónoma de Asunción: <http://www.uaa.edu.py/>

⁵ Universidad Autónoma de Encarnación: <http://www.unae.edu.py/tv/>

⁶ Universidad del Norte Paraguay: <http://www.uninorte.edu.py/>

⁷ Universidad Central del Paraguay: <http://www.central.edu.py/>

⁸ Universidad Nacional de Itapúa: <http://uni.edu.py/>

⁹ Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción: <http://www.ucap.edu.py/>

¹⁰ Universidad Autónoma del Paraguai: <http://www.uap.edu.py/>

¹¹ Banco de teses e dissertações Capes: <http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/>

Esses pesquisadores assim descrevem o projeto desenvolvimentista de Stroessner:

O projeto de governo desenvolvimentista formulou o programa de Crescimento para Fora, com a finalidade de modernizar a economia local e estimular o povoamento das áreas de fronteira com o Brasil. Naquele contexto, o Brasil também passava por um rápido processo de modernização agrícola e, como consequência, de êxodo rural, em parte amenizado por essa aproximação (ZAMBERLAM; CORSO, 2010, p. 17).

Os imigrantes brasileiros no Paraguai estabeleceram-se, principalmente, nos departamentos de Alto Paraná, Canindeyú e Amambay, na região oriental do país. Segundo estudioso geógrafo brasileiro, Souchaud (2011),

Ali desenvolveram a monocultura agrícola como uma atividade principal, outras atividades rapidamente diversificadas surgiram em serviços, comércio e construção, o que alimentou o crescimento urbano na área colonizada. Essas cidades desempenharam um papel de apoio na difusão da monocultura, essencialmente a da soja. (SOUCHAUD, 2011, p. 6 trad. nossa).¹²

De acordo com o pesquisador brasileiro Wagner (1990), no início da década de 1990, havia, no Paraguai, cerca de 350 mil brasileiros, o que correspondia a 10% da população paraguaia. Para ele,

A colonização de terras paraguaias pelos colonos brasileiros não foi um movimento populacional espontâneo. Ela foi minuciosamente pensada pelas autoridades dos dois países. Para o Brasil é interessante ter 10% da população do Paraguai composta por brasileiros. Isto segundo a oposição do povo paraguaio, força o seu país a cumprir qualquer acordo que já tenha sido assinado entre as duas nações. (WAGNER, 1990, p. 13).

Albuquerque (2010), brasileiro, doutor em sociologia pela Universidade Federal do Ceará, também trata deste processo de proximidade entre Brasil e Paraguai, afirmando que a relação entre os dois países se intensificou durante o período da ditadura militar brasileira (1954-1989), momento em que o governo

¹² Ali desarrollaron el monocultivo como actividad principal, pero rápidamente surgieron actividades diversificadas en los servicios, en el comercio, en la construcción que alimentaron un crecimiento urbano en la zona colonizada. Estas ciudades cumplían un papel de apoyo a la difusión del monocultivo, esencialmente el de la soja (SOUCHAUD, 2011, p. 6)

paraguaio incentivou de modo incisivo a ida de brasileiros ao país. Sobre a imigração brasileira no Paraguai, o estudioso paraguaio Galeano (2012, p. 409-410), no estudo “*El caso del Paraguay: Dinámicas del mercado de la tierra em America Latina y el Caribe: concentración y extranjerización*”, organizado pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), pontua:

A imigração brasileira, que começou no início dos anos sessenta e se intensificou na década de setenta, foi majoritariamente constituída por agricultores que vieram expulsos do avanço das grandes empresas agrícolas em suas áreas de origem. Estes se estabeleceram principalmente nas regiões fronteiriças existentes com o país vizinho, o que tornou possível uma difusão significativa dessas fazendas familiares com empresas que operavam com a exportação de 20 a 100 hectares de terras (...) em que se dedicavam preferencialmente aos métodos de produção de soja, trigo e milho. (Tradução nossa)¹³

Este processo imigratório, segundo Galeano, iniciou-se na década de setenta e foi motivado pela vinda de agricultores brasileiros que tiveram que deixar a sua região de origem devido à chegada de empresas agrárias que se estabeleceram naquelas regiões, obrigando-os a procurar no país vizinho novas oportunidades de trabalho, onde passaram a se dedicar à produção de soja, trigo e mandioca.

Naranjal é um município localizado no sudoeste do Paraguai, no Departamento (Estado) de Alto Paraná. Está localizado a 87 km de Ciudad del Este, a 100 km de Foz do Iguazu e cerca de 363 km de Assunção. Em meados da década de 1970, com a chegada de imigrantes brasileiros provenientes do Estado do Paraná e do Rio Grande do Sul, surgiu um povoado que pertencia ao município de Domingo Martínez de Irala e Ñacunday. Em 26 de julho de 1990, a região foi desmembrada e se tornou um município independente.

Segundo dados fornecidos em julho de 2017, pela prefeitura do município Naranjal possui aproximadamente 8.000 habitantes. Importante destacar que esses dados são estimados, uma vez que o último censo oficial foi realizado na década de 90, quando a localidade ainda pertencia a Domingo Martinez de Irala e Ñacunday. A atividade predominante na cidade é a agricultura, princi-

¹³ La inmigración brasileña, que se inició en la década de sessenta y se intensificó en los años setenta, al estar conformada mayoritariamente por agricultores que venían expulsados del avance de la gran empresa agraria en sus zonas de origen, se instaló mayoritariamente en las regiones fronterizas existentes con el país vecino, y posibilitó una importante difusión de dichas empresas familiares que operaban con explotaciones de 20 a 100 ha de tierra (...) se dedicaron preferencialmente a producción de soja, trigo y maíz.

palmente o cultivo da soja. O mapa a seguir ilustra a localização da cidade de Naranjal – Paraguai que faz parte do estado Alto Paraná. Cumpre esclarecer que as divisões administrativas compreendem dois níveis: o país é dividido por “departamentos”, cada um com a sua capital e seus “distritos”, enquanto primeiro corresponde ao que se denomina, no Brasil, por estado, o segundo equivale aos municípios de um estado.

Figura 1- Mapa do Estado de Alto Paraná



Fonte: PARAGUAY, 2014, s/p.

Considerando que, no município em questão, brasileiros e paraguaios convivem num ambiente linguístico e cultural complexo, as seções seguintes

apresentam os topônimos de estabelecimentos comerciais de Naranjal e os analisa enquanto tais e como parte de uma paisagem linguística multilíngue.

3. Os topônimos comerciais da cidade de Naranjal-Paraguai

Os dados analisados nesta seção foram coletados mediante pesquisa de campo realizada na zona urbana de Naranjal - Paraguai. A análise ora apresentada classifica os topônimos comerciais (nomes de estabelecimentos comerciais). Para a análise foram utilizadas as classificações taxonômicas criadas por Dick (1992), e também a classificação complementar a essa proposta por Isquendo (1996). A tabela a seguir apresenta a classificação taxonômica de Dick com exemplos:

Tabela 1: Classificação taxonômica dos topônimos. Fonte: Dick (1992, p.31-34)

Topônimos de natureza física		
Classificação	Descrição	Exemplo
Astrotopônimos	Responsável pelo estudo dos corpos celestes em geral	Cruzeiro do Oeste
Cardinotopônimos	Responsável pelas posições geográficas em geral.	Sul
Cromotopônimos	Responsável pelas escalas cromáticas.	Beco escuro
Dimensiotopônimos	Responsável pelas características geográficas dos acidentes geográficos: extensão, comprimento, largura, grossura, espessura, altura e profundidade.	Ilha rasa
Fitotopônimos:	Responsável pelas índoles vegetais, sendo este individual, em conjunto da mesma espécie ou em espécies diferentes.	Araucária

Geomorfotopônimos	Responsável pelas formas topográficas: elevações, montanhas, montes, morro, colina, coxilha, depressões de terrenos – vales e baixadas, e as formações litorâneas – costa, cabo, angra, ilha e porto.	Vale do Itajaí
Hidrotopônimos:	Responsável pelos acidentes hidrográficos: água, rio, córrego, ribeirão, braço e foz.	Ribeirão Preto
Litotopônimos	Responsável pelas índoles minerais e constituições do solo, representados por indivíduos – barro, barreiro e ouro – conjuntos da mesma espécie ou de espécies diferentes.	Diamante do Norte
Meteorotopônimos	Responsável pelos fenômenos atmosféricos: vento, neve, chuva, trovão.	Serra do vento
Morfotopônimos	Reflete os sentidos das formas geométricas	Vila Lagoa Redonda
Zootopônimos:	Responsável pelas índoles animais, sendo representada pelos animais domésticos, não domésticos e de mesma espécie.	Rio das Antas

Topônimos de natureza antropocultural

Animotopônimos ou Nootopônimos	Relacionam-se à vida psíquica, a cultural espiritual, englobando todos os produtos, referente aos frutos do psíquico humano. Nesta taxa é a ausência da cultura física: vitória, triunfo, saudade, belo, feio.	Rio Bonito
--------------------------------	--	------------

Antropotopônimos:	Relacionam-se aos nomes próprios individuais: prenome, hipocorístico, prenome mais alcunha, apelidos de famílias e prenome mais apelidos de famílias.	Aeroporto Salgado Filho
Axiotopônimos:	Relacionam-se aos títulos e dignidades atribuídas aos nomes próprios individuais: presidente, duque, doutor, coronel, etc.	Rua Presidente Kennedy
Corotopônimos:	Relacionada a nomes de cidades, estados, países, regiões e continentes.	Rio Amazonas
Cronotopônimos	Representa os topônimos relacionados aos indicadores cronológicos, sendo representada pelos adjetivos: novo, nova, velho e velha.	Nova Andradina
Ecotopônimos:	Relacionada as habitações de modo geral.	Rancho fundo
Ergotopônimos	Relacionada aos elementos da cultura material: flecha, jangada e relógio. Podemos incluir também os produtos manufaturados: farinha, pinga, vinho, óleo e azeite.	Córrego Espora
Etnotopônimos	Relacionada aos elementos étnicos, individuais ou não: povos, tribos, castas.	Serra do Caiapó
Dirrematopônimos:	Constituída por frases ou enunciados linguísticos	Loja vem que tem!

Hierotopônimos	Relativa aos nomes sagrados de diferentes crenças religiosas, a efemérides religiosas, às associações religiosas e aos locais de culto: igreja, capela. Os hierotopônimos se dividem em duas categorias: hagiotopônimos e mitotopônimos Hagi topônimos: esse hierotopônimo está ligado aos santos e santas da igreja católica romana. Mitotopônimos: hierotopônimo relativo às entidades mitológicas: saci, curupira, jurupari e anhangá.	Hagiotopônimo: Santa Rita Mitotopônimo: Rio Tamandaré
Historiotopônimos:	Relacionadas aos movimentos histórico-culturais e seus respectivos membros, do mesmo modo as datas correspondentes.	Rua Tiradentes
Hodotopônimos ou odotopônimos	Relacionadas às vias de comunicação rural ou urbana.	Ponte Velha
Númerotopônimos	Relativas aos adjetivos numerais.	Três Lagoas
Sociotopônimos	Referentes às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontros dos membros de uma comunidade (largo, praça, pátio).	Rua do Engenho
Somatotopônimos:	Taxe de relações metafóricas, à parte do corpo humano ou animal.	Córrego Joelho

Em relação aos Animotopônimos, há uma classificação ampliada, criada por Isquierdo (1996), em sua tese de doutorado. A pesquisadora propôs a subdivisão da categoria, ao levar em consideração as expectativas positivas ou negativas do denominador perceptíveis no topônimo. Então, ao se considerar

o contexto sócio- histórico e cultural do nome, esses topônimos podem ser classificados como Animotopônimos Eufóricos ou Disfóricos (1996, p. 118).

Os Animotopônimos Eufóricos revelam a atribuição de aspectos positivos ao lugar nomeado, como, por exemplo, o topônimo Bom Jardim, usado para nomear um distrito do município paranaense de Marechal Cândido Rondon. Os Animotopônimos Disfóricos, por sua vez, são os que apresentam características negativas, como é o caso do topônimo “Sem peixe” (usado para nomear uma cidade de Minas Gerais).

Apresentada brevemente a classificação toponímica utilizada, apresenta-se a classificação dos topônimos comerciais (nomes de estabelecimentos comerciais) encontrados na cidade de Naranjal- Paraguai.

Tabela 2: Classificação e análise dos topônimos comerciais da cidade de Naranjal. Fonte: Autor.

Análise toponímica dos topônimos comerciais da cidade de Naranjal	
1-Agropecuária Conquista- Animotopônimo	12- Imobliaria Naranjal- Corotopônimo
2- Agropecuária Paraná - Antropotônimo	13- Jardim e cia- categoria à parte
3-Alesandra Calçados - Antropotônimo	14- Panaderia Gal John- Antropotônimo
4-Creativa Informática - Animotopônimo	15-Moda Mania- Animotopônimo -
5-Cellcomp- Informática e celulares- categoria à parte	16- Mascota Mimada- Animotopônimo
6-Farmacia Cattani- Antropotônimo	17-Amandau Heladeria- Antropotônimo
7- Fascinius Modas- categoria à parte	18- Punto S – Morfotopônimo
8- Frutaria Fruhjar- Antropotônimo	19-Repuestos Ciupak – Antropotônimo
9- Farmácia Principal- Animotopônimo- Adjetivo Eufórico	20- Supermercado Avenida de los pioneiros Corotopônimo
10- Hotel Principal- Animotopônimo- Adjetivo Eufórico	21- Wese Contabilidade- Antropotônimo
11- Helados Big Bom- categoria à parte	

Com base na tabela acima, percebe-se que houve maior ocorrência de Antropotônimos (taxe relacionada aos nomes próprios individuais, nomes de família nas designações de estabelecimentos comerciais, com sete ocorrências (*Alesandra Calçados, Farmácia Cattani, Frutaria Fruhjar, Amandau Heladeria, Repuestos Ciupak e Wese contabilidade*). Na sequência, em termos quantitativos, aparecem os Animotopônimos (taxe relacionada a vida psíquica e cultural) com 06 ocorrências (*Agropecuária Conquista, Creativa Informática, Mascota*

Mimada, Hotel Principal e Farmácia Principal, e Moda Mania). No caso dos três últimos Animotopônimos citados dessa categoria, ocorre uma subdivisão na classe, pois foram utilizados adjetivos eufóricos (principal, principal e mania) respectivamente, para a denominação dos nomes específicos destes topônimos (sendo considerados nomes gerais aqueles que definem tipo de o estabelecimento comercial como é o caso de *Farmácia* ou o nome do produto vendido como no caso de *Moda* ou ainda de quem recebe os serviços prestados, no caso de *Mascota*).

Houve ainda três ocorrências (*Inmobiliária Naranjal e Supermercado Avenida de los Pioneiros, Agropecuária Paraná*) de Corotopônimos, taxa relacionada a nomes de cidades, estados e países já existentes e aos quais os Corotopônimos prestam homenagem.

Os topônimos *Cellcomp Informática, Fascinius Modas, Jardim e Cia* recebem uma classificação à parte, pois não estavam previstos nem nos estudos Dick (1992), nem nos de Isquerdo (1996).

O nome *Cellcomp Informática* é um neologismo toponímico formado pela união de dois acrônimos. Cumpre recordar a diferença entre sigla e acronônimo, dois recursos muito comuns para abreviar nomes:

As siglas se formam pela redução de um grupo de palavras às suas iniciais e são lidas letra por letra (ex.: IBGE, INSS) e os acrônimos se formam através da junção dessas mesmas letras iniciais de um grupo de palavras, mas com a diferença de serem pronunciados como uma palavra só (ex.: Inpe, Ibama) (HASMANN, CARMARO, ORECHENHA-OTTAIANO, 2014, p.29).

Neste caso, houve a união de duas abreviações (*cell + comp*), em que a *cell* origina-se do inglês e *comp* que pode ser abreviatura tanto de *computer*, do inglês, quando de *computador* do português ou *computadora* do espanhol, mais o vocábulo português ou espanhol “informática”, o que permite inferir que o estabelecimento oferece assistência de equipamentos de informática e de celulares.

Em *Fascinius Modas*, ocorre o fenômeno da chamada *grafia estilizada*. De acordo com Neves (1971, p.105) muitos neologismos comerciais consistem, quase que exclusivamente, numa maneira extravagante de escrever a palavra, portanto, não se trata de um neologismo, mas sim de uma maneira extravagante de nomear (*Fascinius*) com o intuito de chamar a atenção do público para o estabelecimento comercial.

O topônimo comercial *Jardín e Cia* também foge das classificações toponímicas comumente adotadas. Ele apresenta, em sua constituição, o acrônimo *cia*, abreviatura do vocábulo português companhia, o que permite inferir que os serviços prestados pelo estabelecimento englobam atividades diversas do setor, desde a ornamentação de jardins à venda de flores.

A dificuldade de classificação de alguns topônimos, descrita acima, não é restrita a este estudo, Aguilera (1999) já havia alertado sobre essa dificuldade e da complexidade da realização de estudos na área:

Embora aparentemente simples, pesquisar os motivos da denominação de uma localidade é tarefa árdua e muitas vezes infrutífera devido à ausência de documentação da época que esclareça por que esse e não outro nome foi dado àquele local. Acrescente-se a isso que ao estudioso nem sempre é facultado o acesso às poucas fontes existentes. Por outro lado, se o toponimista pretende fazer uma análise de vase quantitativa para verificar o índice de recorrência de determinadas denominações, por exemplo, vai esbarrar em outro problema não menos crucial que é o da taxionomia. (AGUILERA, 1999, p.128)

Os topônimos comerciais de Naranjal também foram analisados conforme sua constituição linguística, isto é, a sua estrutura intralinguística. Segundo Dick (1990, p. 24), em topônimos constituídos por mais de uma palavra, podem-se distinguir dois elementos básicos intimamente ligados: *elemento genérico* e *elemento específico*. Sendo que o primeiro é o que informa o que é aquilo que se nomeia e o segundo, o topônimo propriamente dito, apresenta a função de particularizar, identificar e singularizar aquele elemento diante de outros semelhantes. Assim, em “Relojoaria Esmeralda”, “relajoaria” é o nome genérico e “esmeralda” o específico. Neste estudo os topônimos analisados são nomes de estabelecimentos comerciais, como mostram os dados apresentados na tabela 3, neste tipo de topônimo, o nome genérico, quando existente, indica o produto vendido no estabelecimento.

A quantificação percentual dos nomes em cada categoria mostra que os Corotopônimos são os menos usados, perfazendo apenas 9,52% do total. Em categoria à parte estão 19,04% dos nomes, já os Animotopônimos correspondem à 28,57% e 38,09% dos nomes são Antropotônimos.

Por esses resultados, chegou-se à conclusão de que, na cultura da nomeação de estabelecimentos comerciais da cidade de Naranjal-Paraguai, predomina o uso de Antropônimos, ou seja, designações que homenageiam pessoas, sejam

elas da família ou de convívio comum. Escolher um antropônimo para nomear um estabelecimento comercial é deixar evidente, por meio do nome, que aquele estabelecimento pertence à determinada família; é mostrar para a comunidade a sua existência naquela localidade, resgatando a memória da família que ficou no outro país, mantendo viva a história da migração.

Outro aspecto considerado no estudo aqui apresentado diz respeito à constituição linguística do nome. Abaixo, segue a tabela com a constituição linguística dos nomes dos estabelecimentos comerciais analisados. Optou-se, na elaboração da tabela, por colocar na primeira coluna o nome do estabelecimento comercial analisado, na segunda o (s) idioma (s) empregados pelo denominador e na terceira a estrutura linguística do topônimo, ou seja, se é formado por substantivos, por substantivos e adjetivos, e também a especificação de em qual idioma está cada um dos elementos constituintes dos topônimos de estabelecimentos comerciais, caso o topônimo apresentado apresente mais do que um idioma em sua formação.

Tabela 3: Constituição linguística dos nomes. Fonte: Autor.

Constituição Linguística dos nomes		
Topônimo	Idioma (s)	Estrutura
1 - Agropecuária Conquista	Português	Substantivo (nome genérico) + Substantivo (nome específico)
2 - Agropecuária Paraná	Português	Substantivo (nome genérico) + Substantivo (nome específico)
3 - Alesandra Calçados	Espanhol e Português	Substantivo/espanhol (nome específico) + Substantivo/português (nome genérico)
4 - Creativa Informática	Espanhol	Substantivo/ espanhol (nome específico) + Substantivo (nome genérico)
5 - Cellcomp-Informática e celulares	Inglês e Português	Neologismo híbrido formado por acrônimos (inglês e português ¹⁴) (nome específico) + Substantivos coordenados (português) (nome genérico)
6 - Farmacia Cattani	Espanhol e Italiano	Substantivo/espanhol (nome genérico em espanhol) + Sobrenome (nome específico)
7 - Fascinius Modas	Português	Nome específico + Substantivo (nome genérico)

¹⁴ Por pressuposição de o proprietário ser de origem brasileira, mas que linguisticamente falando pode a abreviação Comp. ser relacionada ao inglês, ao português ou ao espanhol.

8 - Frutaria Fruhjar	Português	Substantivo (nome genérico) + neologismo (nome específico)
9 - Farmacia Principal	Espanhol	Substantivo (nome genérico) + Adjetivo (nome específico)
10 - Hotel Principal	Espanhol	Substantivo/espanhol (nome genérico) + Adjetivo (nome específico)
11 - Helados Big Bom	Espanhol- Inglês- Português	Substantivo/espanhol (nome genérico) + Substantivo/ inglês (nome específico) + Adjetivo/ português (nome específico) Nome Híbrido
12 - Inmobliaria Naranjal	Espanhol	Substantivo/espanhol (nome genérico) + Substantivo Próprio (nome específico)
13 - Jardin e cia	Espanhol e Português	Substantivo/espanhol (nome genérico) + conjunção e abreviação de companhia em português (nomes específicos)
14 - Panaderia GalJohn	Espanhol	Substantivo/espanhol (nome genérico) + neologismo formado pela primeira sílaba dos nomes Galeano e John.
15 - Moda Mania	Português	Substantivo (nome específico) + adjetivo (nome genérico)
16 - Mascota Mimada ¹⁵	Espanhol	Substantivo (nome genérico) + adjetivo (nome específico)
17 - Amandau Heladeria	Espanhol	Substantivo Próprio (nome específico) + Substantivo/ (nome genérico)
18 - Punto S	Espanhol	Substantivo + Letra S
19 - Repuestos Ciupak	Espanhol e Polonês	Substantivo (nome genérico) + Substantivo Próprio (sobrenome)- (nome específico)
20 - Supermercado Avenida de los pioneiros	Espanhol	Substantivo (nome genérico) + Topônimo (nome específico)
21 - Wese Contabilidade	Português	Neologismo - (nome específico) + Substantivo (nome genérico)

A partir dos resultados apresentados na tabela, percebe-se que ocorre uma maior incidência de nomes de estabelecimentos comerciais no idioma espanhol, oito no total, cinco estabelecimentos com grafia em português e três casos de nome híbrido. Em relação à estrutura dos vocábulos toponímicos, a maioria é

¹⁵ O vocábulo “mimada”, presente no topônimo Mascota Mimada, apresenta o mesmo significado nos idiomas Português e Espanhol, contudo, dado que o espanhol é a língua oficial do país, partiu-se do pressuposto de que a palavra do topônimo está nesse idioma.

formada a partir de um substantivo genérico e um substantivo específico, aquele que nomeia, específica e diferencia o estabelecimento dos demais.

Ocorre também o uso de adjetivos na nomeação, como no caso de *Hotel Principal e Farmácia Principal* e *Mascota Mimada*. O uso de adjetivos nestes casos objetiva caracterizar tanto o hotel quanto a farmácia como as principais alternativas para o consumidor, e também podem fazer alusão à localização dos estabelecimentos, ambos na avenida principal da cidade de Naranjal.

No caso de, *Mascota mimada* o adjetivo refere-se diretamente ao substantivo mascota. Subentende-se que animais de estimação são tratados com muito carinho, zelo e, portanto, são “mimados”. Já em *Moda Mania*, *mania* a palavra é um substantivo, mas funciona como se fosse um adjetivo uma vez que caracteriza o substantivo “moda”, nesse caso, a ordenação das palavras parece ser feita conforme a sintaxe da língua inglesa. Em ambos os casos, contudo, *mania* caracteriza o indivíduo consumidor, que consome os produtos de moda e sugere que estar na moda é uma mania, um hábito repetitivo.

Na constituição linguística de *Cellcomp informática*, tem-se a utilização dos acrônimos dos vocábulos *celular* e *computadores*, indicativo do nome específico mais a utilização do vocábulo *informática* como nome genérico. Nota-se ainda que, no referido topônimo, os radicais que compõem o nome genérico têm origens em idiomas distintos, no caso *cell* (inglês) e *comp* (português).

O uso do recurso da abreviação de vocábulos para a criação de nomes de estabelecimentos comerciais também pode ser percebido no nome *Panaderia GalJohn*, em que o primeiro elemento é um nome genérico e o segundo elemento é formado pela abreviação de dois substantivos/nomes próprios (Galeano e John) e no topônimo comercial *Wese Contabilidade*, em que o primeiro elemento (nome específico) é formado a partir da abreviação das iniciais dos sobrenomes dos sócios proprietários do estabelecimento *Weber e Sehn*, respectivamente, e o segundo elemento, *contabilidade*, funciona como nome genérico.

O vocábulo *Frutaria Fruhar* também é formado por abreviação. Neste caso o primeiro elemento - *frutaria* - é o nome genérico e o segundo elemento - *Fruhar* -, nome específico, é formado pela abreviação da palavra “fruta” e da inicial do nome do proprietário do estabelecimento, *Harison*.

O fenômeno da abreviação vocabular na constituição dos topônimos comerciais revela que os proprietários optam pela utilização de nomes curtos, a fim de que os mesmos possam ser facilmente relacionados ao estabelecimento, ao serviço por ele prestado ou à família à que pertence.

Em *Punto S*, ocorre a utilização do vocábulo em espanhol *Punto* mais a letra *S*. Num primeiro momento não é possível identificar qual elemento é o

genérico e qual é o específico. E neste caso o nome não permite identificar qual a atividade ou serviço é prestado pelo estabelecimento. Este é um caso pouco frequente, pois de acordo com os topônimos comerciais encontrados na localidade, todos, de algum modo, explicitam a atividade ou os serviços prestados.

O vocábulo toponímico *Helados Big Bom* é um caso de hibridismo, pois é constituído de três elementos de idiomas distintos, o primeiro em espanhol, o segundo em inglês e o terceiro em português. Essa nomeação deixa evidente que o contato entre o português e o espanhol é frequente na localidade, e que o inglês como língua franca hegemônica também se faz presente nas nomeações de estabelecimentos comerciais da localidade de Naranjal, o que revela a ideia de poder de uma língua, ou seja, uma questão de *status*, em que se valoriza uma língua em função do poder que ela mantém.

Em relação aos idiomas utilizados nos vocábulos toponímicos analisados, percebeu-se que não é predominante o uso exclusivo do idioma oficial do país, haja vista que dos 21 topônimos analisados, em apenas 09, há uso exclusivo do idioma espanhol, perfazendo 42,85% do total de nomes. Enquanto há uso exclusivo da língua portuguesa em 06 topônimos (28,57%), em outros 06 (28,57%) os nomes são híbridos, isto é, utilizam concomitantemente mais de um idioma. Este resultado é abordado na seção seguinte.

4. A paisagem linguística de Naranjal a partir da toponímia de estabelecimentos comerciais

O conceito de Multilinguismo é relativamente novo no cenário dos estudos linguísticos, muito embora não seja um fenômeno recente, pois, em diversas partes do mundo, populações convivem em um mesmo espaço, fazendo uso de línguas diversas.

Neste sentido, em relação ao Multilinguismo, Silva, Santos e Jung (2016) no estudo “*Multilinguismo e políticas linguísticas: análise de uma paisagem linguística transfronteiriça*”, afirmam que o interesse em estudos voltados para o contexto multilíngue surgiu apenas a partir da segunda metade do século XX, motivados principalmente pelos movimentos migratórios encontrados nas regiões de fronteira do Brasil (SILVA; SANTOS; JUNG, 2016, p.1261). Dalla Vecchia e Jung (2016) tratam também do Multilinguismo no estudo “*Paisagem Linguística em um contexto suábio-brasileiro: mobilidade e representação de uma comunidade germânica*” e se valem dos dizeres de Jaffe (2012), que afirma que uma das consequências causadas pela mobilidade de pessoas nas regiões

de fronteira é o surgimento de um repertório linguístico plurilíngue. (JAFFE, 2012, *apud* DALLA VECCHIA; JUNG, 2016, p.120).

Ainda nessa direção, Silva, Santos e Jung (2016) compartilham o pensamento de Blommaert (2013) quando este afirma que “o espaço não é neutro e por isso é preciso fornecer uma visão delineada sobre como o espaço é semiotizado e como ele semiotiza o que se passa dentro de sua órbita. (BLOMMAERT, 2013, p.30 *apud* DALLA VECCHIA; JUNG, p.120)

É importante destacar a definição do conceito de “paisagem linguística” (*linguistic landscape*) defendido por Dalla Vecchia e Jung (2016) e atribuído a Landry e Bourhir (1997). Estes últimos explicam que o conceito surgiu a partir da necessidade de demarcar os limites linguísticos de determinado território por meio da regulação do uso da linguagem em espaços públicos.

Santos, Silva e Jung (2016, p.1262), afirmam que a noção de “paisagem linguística”, adotada pelos autores e citada por Cenoz e Gorter (2008), corresponde à combinação da língua utilizada em anúncios e letreiros comerciais, placas de ruas e estradas, placas de edifícios públicos e outros textos escritos no espaço público de um território cidade ou região. Eles concluem que “a paisagem linguística de um lugar tem muito a dizer, pois, por meio dela, é possível reconhecer limites linguísticos de determinados territórios por meio da regulação do uso da linguagem em espaços públicos”

Especificamente na cidade de Naranjal - Paraguai, localizada próxima à fronteira entre Brasil e Paraguai e colonizada por brasileiros, o cenário aponta para o que Blommaert (2010) define como “pedaços de língua”, inseridos na paisagem linguística local.

No caso do município, os “pedaços” de outras línguas foram incluídos na paisagem por iniciativa pessoal dos donos dos estabelecimentos nomeados. Neste caso, a presença dos topônimos na paisagem linguística “pode funcionar como um marcador “informativo” e “simbólico” do poder e do *status* das comunidades linguísticas que habitam o território” (SANTOS; SILVA; JUNG, 2016, p.1263).

São nomes que, além de informar que há falantes de língua portuguesa na cidade, também mostram a importância econômica da comunidade brasileira na região, ainda mais neste caso em que predomina a homenagem aos proprietários dos estabelecimentos na toponímia comercial, conforme mostrou a análise feita em seção anterior.

Assim a presença da língua portuguesa na paisagem linguística está relacionada ao processo migratório de brasileiros a Naranjal. Contudo, percebeu-se

que o português não foi o único idioma encontrado. O uso dos sobrenomes dos proprietários em dois topônimos resultou em nomes híbridos em que o nome genérico está em espanhol e o nome específico, respectivamente, em italiano (*Farmacia Cattani*) e em polonês (Ciupak). Nestes casos, os idiomas em que estão os sobrenomes remetem à história da migração italiana e da migração polonesa no Brasil¹⁶

Em dois casos, houve escolha de topônimos híbridos formado pela língua portuguesa e pela língua espanhola: *Alesandra Calçados* e *Jardin e Cia*. Porém, em outros dois casos, o hibridismo ocorre pela inclusão de língua inglesa na língua portuguesa, em *Cellcomp-Infomática e celulares*, e desse idioma em ambas as línguas, como é o caso do nome *Helados Big Bom*.

Esses casos de topônimos híbridos mostram a convivência tanto de idiomas que são utilizados pelos munícipes (português e espanhol), quanto da língua inglesa, que não é usada como língua nativa na região. A pesquisa sobre a paisagem linguística de Foz de Iguaçu também apontou para a presença da língua inglesa na paisagem linguística. A explicação fornecida para a ocorrência deste fenômeno em Foz Iguaçu é válida também para o que se constatou no município paraguaio:

o inglês tem uma importante função simbólica também para os que não são falantes dessa língua. Como indicam os estudos apresentados por Cenoz e Gorter (2008), quando as pessoas reconhecem que uma mensagem está em inglês, isto pode ativar nelas valores como: modernidade, sucesso, sofisticação, internacionalização, etc. Assim, o uso do inglês é parte do processo de globalização. (SANTOS; SILVA; JUNG, 2016, p.1270)

Considerando todos os topônimos analisados, pode-se concluir que fazem parte da paisagem linguística de Naranjal a língua espanhola, seguida da língua portuguesa, da língua inglesa, da língua italiana e da língua polonesa. Com exceção do inglês, a presença das demais línguas relaciona-se ou com a língua oficial do país ou com a história direta ou remota dos migrantes e descendentes de migrantes que lá vivem.

Interessante observar a convergência com os resultados finais da pesquisa realizada em Foz de Iguaçu, exceção feita ao árabe cujo uso não foi registrado

¹⁶ Conforme apurado em entrevista, os Cattani e os Ciupak são provenientes de famílias de imigrantes europeus que primeiro se estabeleceram no Rio Grande do Sul, se deslocaram para o Paraná e, depois, em Naranjal.

nos topônimos comerciais: “Os dados sugerem que, salvo o português (língua oficial brasileira), o inglês, a língua árabe e o espanhol são as línguas mais recorrentes, no espaço público da cidade”. (SANTOS; SILVA; JUNG, 2016, p.1266). Em ambas localidades, a paisagem linguística se caracteriza pela presença da língua oficial do país, das línguas dos migrantes e da hegemônica língua inglesa.

Considerações finais

A análise toponímica apresentada neste artigo foi respaldada nos pressupostos teóricos da Taxionomia de Dick (1990 - 1992) e Isquerdo (1996) e também nos estudos de Silva, Santos e Jung (2016) a respeito do cenário multilíngue em regiões de fronteira. Na investigação sobre os topônimos comerciais (nomes de estabelecimentos comerciais) encontrados em Naranjal - Paraguai, cidade localizada próxima à região de fronteira entre Brasil e Paraguai e colonizada por brasileiros, a paisagem linguística foi caracterizada como multilíngue, o que evidencia as relações socioculturais na localidade.

Desse modo, a análise toponímica dos nomes dos estabelecimentos comerciais revelou que, na paisagem linguística da cidade de Naranjal, predomina o uso de Antropotônimos (taxe relacionada aos nomes próprios individuais, nomes de família), nas nomeações dos estabelecimentos comerciais da cidade. Houve também ocorrências significativas de Animotopônimos (taxe relacionada a vida psíquica e cultural), além de Corotopônimos (taxe relacionada a nomes de cidades, estados e países). Diante desses resultados, conclui-se que, para nomeação dos estabelecimentos comerciais da localidade, os proprietários levam em consideração fatores sociais e culturais, seja para homenagear sua família, ou seu local de origem.

Merecem destaque, neste contexto, três topônimos (*Cellcomp Informática, Fascinius Modas, Jardim e Cia*) que não se encaixam em nenhuma das classificações propostas nos pressupostos teóricos utilizados. No caso de *Cellcomp informática e Jardín e cia* concluímos que os topônimos foram formados pela união de acrônimos, já em *Fascinius modas* ocorre o fenômeno da grafia estilizada, ou seja, uma maneira extravagante de escrever a palavra que objetiva chamar atenção do público para o estabelecimento.

Contudo essas dificuldades servem de estímulo para que novos estudos sejam realizados, a fim de ampliar as categorizações propostas por Dick e Isquerdo para abranger outras motivações não contempladas nas categorias

existentes, a quais, originalmente, não foram pensadas para contemplar nomes de estabelecimentos comerciais.

Em relação à constituição linguística dos topônimos comerciais da cidade de Naranjal, observou-se que quase todos os topônimos foram formados pela união de um nome genérico e um nome específico. Também ficou evidente o uso do recurso da abreviação para a formação dos nomes dos estabelecimentos e que abreviações utilizadas se basearam em Antropotônimos, ou seja, homenagem a pessoas ou famílias ligadas ao estabelecimento.

Os resultados também mostraram que, na prática da nomeação de estabelecimentos, não houve maior incidência de topônimos exclusivamente no idioma espanhol, tendo em vista que em mais da metade dos casos ou os topônimos eram híbridos ou estavam em língua portuguesa. Com relação à ocorrência de topônimos híbridos, eles foram formados mediante junção de palavras, ou parte de palavras em idiomas distintos. No caso, houve vocábulos formados por palavras em português e espanhol, português, espanhol e inglês. Esses resultados evidenciam que na paisagem linguística da cidade de Naranjal são frequentes os usos de outros idiomas, não o espanhol (o oficial), com destaque para o português, o inglês, o italiano e o polonês na nomeação dos estabelecimentos.

Importante salientar que os resultados aqui obtidos sobre as línguas utilizadas nos topônimos convergem com o estudo realizado por Silva, Santos e Jung (2016), o qual evidenciou a influência de outros idiomas na paisagem linguística em contextos multilíngues. Em Naranjal, ficou evidente que o contato frequente entre falantes do português e falantes do espanhol influencia na nomeação dos estabelecimentos locais, característica do Multilinguismo presente em regiões fronteiriças. Outro dado importante também aqui revelado e também presente no estudo das autoras supracitadas é a presença do inglês como idioma global na formação de topônimos.

No que tange aos aspectos socioculturais considerados pela Sócio-Onomástica, ficou evidente o contexto do Multilinguismo na paisagem linguística da cidade de Naranjal. Destaca-se aqui que este tipo de análise pautada na paisagem linguística a partir dos topônimos comerciais possibilita reconhecer os impactos causados pela imigração de pessoas de um país ao outro, nos usos linguísticos da comunidade colonizada.

A pesquisa realizada, contudo, apresenta limitações. Poucos topônimos foram analisados, visto que Naranjal é uma pequena cidade paraguaia de modo que não parece possível generalizar os resultados obtidos. Não obstante suas limitações, a investigação feita apresenta algumas reflexões para a área.

A primeira delas diz respeito à dificuldade de classificar os topônimos comerciais de acordo com as categorizações propostas por Dick (1990-1992) e Isquerdo (1996). Essa dificuldade de classificação se deu não pela incompletude das classificações utilizadas, mas sim pela dinamicidade e inúmeras possibilidades existentes para a nomeação de estabelecimentos. A segunda refere-se à ausência de estudos toponímicos no Paraguai, país em que se deu esta pesquisa, os quais também poderiam contribuir para as reflexões aqui realizadas, o que mostra que muitas pesquisas ainda são necessárias sobre a toponímia paraguaia.

Essas limitações deixam evidente não somente a complexidade dos estudos toponímicos, mas também convergem com as considerações feitas por Aguilera (1999), a respeito das limitações e dificuldades encontradas por quem realiza estudos na área, seja por não conseguir classificar os elementos de acordo com as taxas existentes, seja pela ausência de documentos que possam amparar o pesquisador em seu estudo.

Espera-se que os resultados aqui obtidos sirvam de motivação para a realização de pesquisas toponímicas mais aprofundadas que levem em consideração questões sociais e culturais e as relações entre língua e sociedade. Ressalta-se, por fim, que a realização de estudos Onomásticos em ambientes de colonização estrangeira, seja no Brasil, no Paraguai ou em qualquer outro país, é extremamente importante, pois revela informações históricas, sociais e culturais das comunidades envolvidas e que devem ser transmitidas ao conhecimento de todos, motivo pelo qual os estudos toponímicos não podem desconsiderar as ciências humanas como a história, a sociologia e a antropologia, pois a Toponímia em sua essência é interdisciplinar.

Referências

- ALBUQUERQUE, José Lindomar Coelho. **A dinâmica das fronteiras: os brasiguaios entre o Brasil e o Paraguai**. São Paulo: Annablume, 2010.
- AGUILERA, Vanderci de Andrade. **Taxionomia de topônimos: problemas sem solução?** *Signum: estudos linguísticos*, Londrina, n. 2, p. 125-137, out. 1999.
- BIDERMAN, Maria Teresa Camargo. **Dimensões da palavra. Filologia e linguística portuguesa**, São Paulo, n. 2, p. 81-118, 1998.
- BLOMMAERT, J.; RAMPTON, B. Language and Superdiversity. **Diversities**, v. 13, n.2, 2011, p.1-21.
- CAPES. Banco de teses e dissertações. Disponível em: < <http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#/> Acesso em 10 de outubro de 2017.

- COIMBRA, Rosa Lúcia; MOUTINHO, Lourdes de Castro. **Perfumaria Paris e Pizaria Romana: topônimos europeus em nomes de empresas em Portugal.** Revista da Universidade de Aveiro, nº1, p. 349-359;2012.
- CRYSTAL, D. **Dicionário de linguística e fonética.** Traduzido e adaptado por Maria Carmelita Pádua Dias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.
- DALLA VECCHIA, Adriana; JUNG, Neiva Maria. **Paisagem linguística em um contexto suábio-brasileiro: mobilidade e representação de uma comunidade “germânica”.** Revista da Anpoll nº 40, p. 115-128, Florianópolis, Jan/ Jun.2016.
- DIAS, Reginaldo Benedito. **A história além das placas: os nomes das ruas de Maringá (Pr) e a memória histórica.** Revista História e Ensino. Londrina, v.6 p.103-120, 2000.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **A Motivação toponímica e a realidade brasileira.** São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **Toponímia e Antroponímia no Brasil.** Coletânea de estudos. São Paulo: Serviço de Artes Gráficas/FFLCH/USP, 1992.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **O sistema onomástico: bases lexicais e terminológicas, produção e frequência.** In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia.** 2. ed. Campo Grande: UFMS, 2001. p. 79-90
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **Atlas toponímico do Brasil: teoria e prática II.** In: Revista Trama, v. 3, n.5, I semestre de 2007. Disponível em: <<http://www.unioeste/saber>>. Acesso em: 31 maio. 2017.
- FRAI, Patricia Helena. **Motivação para a escolha de um segundo nome na antroponímia rondoniense.** Dissertação de mestrado, Cascavel (PR), 2016.
- FRAI, Patricia Helena. **Sócio-Onomástica: uma nova abordagem metodológica.** **Revista Entreletras,** Araguaína (TO), v.7, n.1, jan/jun 2016. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/2028/9007>>. Acesso em 10 de outubro de 2017.
- HASMANN, Dalila dos Santos. CAMARGO, Diva Cardoso de. ORENHA-OTTAIANO, Adriane. **Investigando a tradução de acrônimos e siglas da área de sensoriamento remoto. Cadernos de Letras da UFF - Dossiê: Tradução vol.24, no 48, p. 25-47, 2014.**
- GALEANO, Luis Armando. **El caso del Paraguay.** FAO (org). **Dinámicas del mercado de la tierra en America Latina y el Caribe: concentración**

- y extranjerización, Roma: Organización de las Naciones Unidas para la alimentación y la Agricultura (FAO), 2012, p.407-434.
- GORTER, D.; CENOZ, J. Knowledge about language and linguistic landscape. In: CENOZ, J.; HORNBERGER, N. H. (eds). **Encyclopedia of Language and Education. 2nd Edition.** v.6: Knowledge about Language, 2008.
- HEYE, Jürgen. **Considerações sobre bilinguismo e bilingualidade:** revisão de uma questão. Rio de Janeiro: Revista Palavra- PUC/Rio, 2003. Volume temático: Línguas em contato, n.11, p. 30-38.
- ISQUERDO, Aparecida Negri. **O fato linguístico como recorte da realidade sociocultural.** (Tese de Doutorado). Araraquara: UNESP, 1996. Mouton de Gruyter, 2007.
- JAFFE, A. Multilingual Citizenship and Minority Languages. In: Martin-Jones, M.; Blackledge, A. Creese, A. (eds.). **The Routledge Handbook of Multilingualism.** London: Routledge, 2012, p.83-99.
- LANGENDONCK, Willy van. **Theory and Thypology of Proper Names.** Berlin/ New York: Mouton de Gruyter, 2007.
- NEUVEU, F. **Dicionário de ciências da linguagem.** Trad. por Albertina Cunha e José Antônio Nunes. Petrópolis: Vozes, 2008.
- NEVES, Maria Lucia Horta. **Nomes próprios comerciais e industriais no português:** um aspecto da nomenclatura do comércio e da indústria em Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais, 1971.
- PARAGUAY.Mapa Distrital.2014.
Disp.em < <http://www.altoparana.gov.py/v0/index.php/distri>>. Acesso em 16, Nov,2017.
- PARAGUAY.Naranjal, 2014,
Disp.em < <http://www.altoparana.gov.py/v0/index.php/distri>> Acesso em 16, Nov,2017.
- SAPIR, Edward. **Linguística como ciência.** Seleção e tradução de J.M Câmara Jr. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1969. Original inglês.
- SEEMANN, Jörn. **A Toponímia como construção histórico cultural:** os exemplos do município do estado do Ceará. Revista Vivência, nº 29, 2005. p. 207-224.
- SILVA, Izabel da; SANTOS, Maria Elena Pires; JUNG, Neiva Maria. **Multilinguismo e política linguística:** análise de uma paisagem linguística transfronteiriça. Revista Domínios da Lingu@gem. Uberlândia, vol. 10 nº 4 out/dez.2016, p. 1257-1277.
- SOUSA, Alexandre Melo de. **Geografia e Linguística:** intersecções no estudo toponímico. Revista Perspectiva Geográfica. Unioeste. nº 3, 2007,p. 115-128.

- SOUCHAUD, Sylvain. **Geografía de la migración brasileña en Paraguay**. Asunción: UNFPA, 2001.
- TRASK, R. L. **Dicionário de linguagem e linguística**. Tradução e adaptação de Rodolfo Ilari. Revisão técnica de Ingedore Koch e Thaís Cristóforo Silva. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- UNIVERSIDAD NACIONAL DE ASUNCIÓN. Disponível em: < <http://www.una.py/> > Acesso em 10 de outubro de 2017.
- UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN. Disponível em: < <http://www.uaa.edu.py/> > Acesso em 10 de outubro de 2017.
- UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ENCARNACIÓN. Disponível em: < <http://www.unae.edu.py/tv/> > Acesso em 10 de outubro de 2017.
- UNIVERSIDAD DEL NORTE DEL PARAGUAY. Disponível em: < <http://www.uninorte.edu.py/> > Acesso em 10 de outubro de 2017.
- UNIVERSIDAD CENTRAL DEL PARAGUAY. Disponível em: < <http://www.central.edu.py/> > Acesso em 10 de outubro de 2017.
- UNIVERSIDAD NACIONAL DE ITAPÚA. Disponível em: < <http://uni.edu.py/> > Acesso em 10 e outubro de 2017.
- UNIVERSIDAD CATÓLICA NUESTRA SEÑORA DE ASUNCIÓN. Disponível em: < <http://www.ucap.edu.py/> > Acesso em 10 de outubro de 2017.
- UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DEL PARAGUAY. Disponível em: < <http://www.uap.edu.py/> > Acesso em 10 de outubro de 2017.
- WAGNER, Carlos. **Brasiguaios**: homens sem pátria. Petrópolis: Editora Vozes, 1990.
- ZAMBERLAN, Jurandir; CORSO, Giovanni (Org.). **Emigrantes brasileiros no Paraguai**: presença Scalabriniana. Porto Alegre: Solidus, 2010.

Recebido em 17 de novembro de 2017.

Aceito em 7 de março de 2018.